



IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO NAS DOSES DE VACINAS APLICADAS NOS CONTEXTOS PRÉ E PÓS PANDEMIA DE COVID-19 (2018 A 2022) NOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

KAUAN MARINHO CUNHA; ANTÔNIO LUCAS BERGH PEREIRA

Introdução: A atenção básica tem um papel muito importante referente à prevenção de doenças, e uma de suas ações é por meio da aplicação de vacinas. Entretanto, alguns Estados da Região Norte, com a pandemia, se tornaram pouco eficientes na aplicação de doses das vacinas ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** descrever o impacto nas doses aplicadas de vacinas ofertadas pelo SUS no período de 2018 a 2022 nos estados da região Norte do Brasil. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo a partir de dados da plataforma TABNET do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde, bem como as previsões de população obtidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi utilizado o software Microsoft Excel 2018 para o processamento dos dados. **Resultados:** para cada estado, a taxa média anual de doses de vacina aplicadas para cada 1.000 habitantes foi: Acre (478,72), Amapá (457,39), Amazonas (664,1), Pará (465,19), Rondônia (480,35), Roraima (937,52) e Tocantins (514,40). Quanto ao número de doses de vacina aplicadas, destacam-se os anos de 2018 (maior número) e 2021 (menor). No período considerado, os estados que refletiram a maior e a menor variação da taxa anual de doses aplicadas foram Roraima (47,1%) e Pará (13,1%). **Discussão:** a pandemia de COVID-19 impactou de forma ampla a imunização da população brasileira ofertada pelo SUS. Possíveis causas desse impacto negativo são os efeitos das disputas de narrativas políticas em torno das vacinas, ou ainda a perda de eficácia na disponibilização de doses. Deve ser ressaltada a elevada taxa de vacinação do estado de Roraima no contexto pré-pandemia, que se sobressai sobre os demais estados. **Conclusão:** Roraima e Amapá se destacam como os estados com a maior e menor média de doses aplicadas no período, respectivamente. De modo geral, 2018 e 2021 foram os anos com melhores e piores taxas de doses aplicadas, com redução destacadamente acentuada no estado de Roraima. Devem ser investigados em estudos posteriores os motivos da queda nas taxas demonstradas, a fim de subsidiar políticas públicas que garantam uma imunização adequada da população.

Palavras-chave: **VACINA; COVID-19; ATENÇÃO BÁSICA; ATENÇÃO PRIMÁRIA; REGIÃO NORTE**